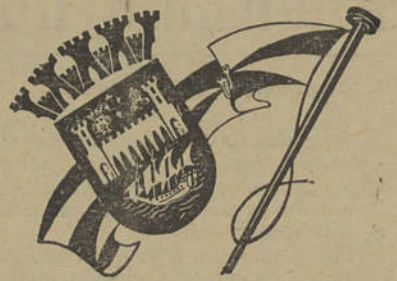




POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



O SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO ERGUEU MAIS UMA VEZ NA ASSEMBLEIA NACIONAL A SUA VOZ PARA FALAR BRILHANTEMENTE SOBRE O ALGARVE



Sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional, mais uma vez ergueu oportunamente a sua voz, para numa brilhante intervenção falar da nossa querida província.

A sua exposição é tão clara e expressiva que julgamos muito oportuno transcrevê-la na íntegra para conhecimento dos nossos leitores, pois sabemos que muitos deles, por vezes se mostram desiludidos pela falta de apoio dado aos problemas do Algarve.

É bom viacar que há sempre quem zele denodadamente pelos seus interesses, não esquecendo os seus mais lídimos problemas nas horas boas e más que a vida depara.

Felicitemos expressivamente o sr. Almirante Henrique Tenreiro pela sua brilhante intervenção na Assembleia, em prol deste rincão da terra portuguesa que tanto adora e de que é digno representante.

O Algarve teve a honra de receber há dias a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, que, acompanhado dos Senhores Ministro das Obras Públicas e Secretário de Estado da Informação e Turismo, esteve junto do povo algarvio a inteirar-se da extensão dos prejuízos provocados pelo sismo naquela província. A presença em terras algarvias do Senhor Presidente do Conselho e ilustres membros do Governo, é bem significativa do interesse que os poderes públicos têm por todos os problemas da vida nacional.

Muito agradecido está o povo algarvio pelas medidas que estão sendo tomadas pelo Governo, para minorar os elevados prejuízos causados, acudindo imediatamente aos desalojados;

(Continua na 2.ª página)

Procissão de Passos

Amanhã, realiza-se nesta cidade, com a pompa habitual, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja de São Francisco e percorrerá o itinerário do costume.

A cerimónia do encontro efectuar-se-á na Rua D. Marcelino Franco, em frente da Casa dos Pescadores.

O Cortejo religioso será acompanhado em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

◆◆◆◆◆

GLÓRIA AO ENGENHO HUMANO

RECORDANDO JÚLIO VERNE

A 64 ANOS DA SUA MORTE

24-3-1905

QUANDO a semana passada assisti frente à TV, à descida da «Apolo 9» e às operações de recuperação dos astro-

rar por impossibilidade, de pelos seus meios vir até à terra. O arriscado da operação era bem simples: ou resultava em

(Continua na 2.ª página)

por
A. J. PATROCÍNIO

nautas, facto histórico, não por si, que já era repetição, mas pela proeza dos homens, que em pleno espaço cósmico a largaram para viajar no módulo lunar, essa aranha que depois abandonaram para reentrar na nave, a deixar lá a gi-

Presidente da Câmara de MONCHIQUE

No passado dia 17, foi conferida, pelo sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquil, Governador Civil do Distrito, a posse ao sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, novo Presidente da Câmara Municipal de Monchique.

No acto, que foi muito concorrido e teve lugar no salão nobre do Governo Civil, usaram da palavra o Chefe do Distrito e o empossado.

FOI CRIADO o Curso Geral do Comércio na ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

Por despacho ministerial foi criado na Escola Técnica de Tavira, o Curso Geral do Comércio que começará a funcionar já no próximo ano lectivo.

No edifício do velho Palácio da Galeria, onde se encontra instalado aquele estabelecimento de ensino estão a ser feitas obras de adaptação.

Estralejaram foguetes e a notícia foi recebida com regozijo pela população da cidade.

Dada a hora avançada a que recebemos a notícia, isto é, depois da paginação do jornal, por isso, só no próximo número nos referiremos detalhadamente aos benefícios que a criação do Curso Geral do Comércio traz para o concelho.

O PEIXE

DIZEM os pescadores que por um fenómeno inexplicável, talvez devido às cheias, o peixe tem abundado nas nossas águas territoriais, gordo e saboroso.



Todos os dias que o tempo permite, vão ao mar e a pesca é abundante, graças a Deus.

E quem aproveita dela? Unicamente os intermediários.

O povo não tem poder de compra. Linguados a 48\$00 o quilo, só para turistas ou banqueiros.

Vê-los, apetece-los sem os poder provar, é o suplício de tão tanto.

(Continua na 2.ª página)

O PREÇO DE UMA ILUSÃO!

A nossa vizinha Espanha, tocada por sentimentos de excessiva boa-fé, deliberou conceder, de comum acôrdo, e após alongadas conversa-

POR
RUI LOPES DA SILVA

ções, realizadas em Madrid, a independência do povo da Guiné Equatorial, incluindo a Ilha de Fernando Pó, que, desde o século XVIII, viveu e progrediu, à sombra da sua bandeira.

Numa base de reafirmada amizade, as negociações foram conduzidas, até final, sob o signo do mais lógico e prometedor entendimento, je, até, por parte dos guineenses, da mais duradoura gratidão.

Estes reconheceriam sempre altos benefícios, que deviam à Espanha, prosseguindo na sua caminhada, à sombra tutelar da velha Nação.

(Continua na 2.ª página)

Uma Prova de Vinhos Em Vila Moura

No passado dia 19 do corrente, no importante empreendimento turístico algarvio de Vila Moura e a convite daquela organização, realizou-se pelas 18 horas, uma prova de vinhos, a que assistiram, dirigentes do turismo, directores dos hotéis do Algarve, figuras de prestígio no meio algarvio e representantes dos órgãos de informação.

Foi uma tarde de bom convívio, num ambiente aliciente, onde se assentará um dos mais arrojados empreendimentos da nossa província, cujos alicerces se vão erguendo, num ritmo acelerado, com requintes de bom gosto, nos terrenos do velho Morgado de Quarteira, em pleno coração do Algarve.

A conceituada Companhia de Vinhos do Porto, Taylor's Port, aproveitou esta visita ao Clube de Golfe de Vila Moura, para demonstrar a influência dos vinhos portugueses no desenvolvimento turístico.

Os vinhos, nomeadamente os vinhos de mesa e os Vinhos do Porto, são elementos gastronómicos de primeira ordem, que não podem ser dissociados do planeamento de qualquer ac-

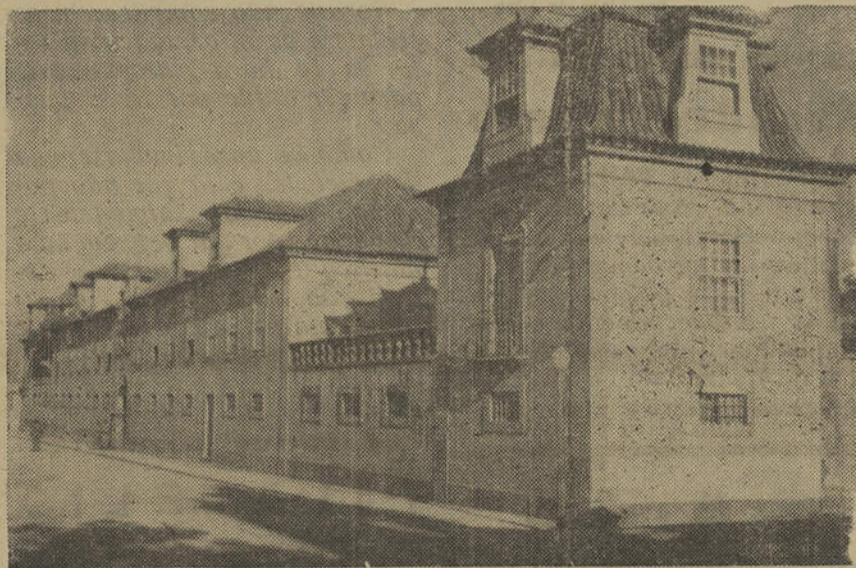
(Continua na 2.ª página)

FORAM LOUVADOS OS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO DO ALGARVE

FORAM louvados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pela dedicação, zelo, prontidão e eficiência demonstrados no estudo dos graves danos causados pelo abalo sísmico do dia 28 de Fevereiro, como pela sua rápida e necessária intervenção, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng. João Olias Maldonado, ilustre Director dos Serviços de Urbanização do nosso Distrito, bem como todos os técnicos e funcionários que com ele trabalham.

Por tão justa distinção lhe endereçamos as nossas expressivas felicitações.

Ego



A FACHADA DO QUARTEL DO C. I. S. M. I.

JURAMENTO DE BANDEIRA

no C. I. S. M. I.

TROVA

A Cruz estende-te os braços,
Mas não largues o rosário,
Na via sacra dos passos
Que vão até ao Calvário.

V. P.

No próximo dia 27, realiza-se no C. I. S. M. I., desta cidade, o Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C. S. M., 1.º turno de 1969.

As cerimónias constarão do seguinte programa:

As 8 horas — Missa na Igreja de S. Francisco, por alma dos antigos soldados, celebrada pelo Capelão Militar, onde

(Continua na 2.ª página)

Renúncias da Primavera

ESTAMOS na Primavera e nova seiva vivificante parece querer já fazer sentir os seus efeitos.

Batido pela inclemência da invernia o homem encara o sol com um sorriso de esperança e revigora as energias para a luta do dia-a-dia.

E a vida prossegue na sua marcha, no seu ritmo enganador até ao fim da existência.

Ambições político-sociais, sonhos de grandeza — um nunca mais acabar de projectos e promessas que às vezes não chegam a executar-se.

Um novo disco, uma nova orquestra, uma nova canção dos ninhos da passarada jovem, entoada sob a regência da Natureza.

E não será sempre assim todos os anos?

E o Março, com manhãs invernosas e tardes primaveris — contraste da transição, mostra a sua potencialidade, a genesis da criação vegetal nos gomos das figueiras e latadas onde despontam as primeiras folhas

verdes como a esperança.

E as violetas que pareciam entristecidas, criam mais brilho, nos seus tons arroçados, próprios da época.

As gabardines passam a andar penduradas no braço, como eventuais salvo-condutos e os guardas-chuvas já vão ficando esquecidos nos bengaleiros.

Nos cafés torna-se mais activa a conversação sobre os assuntos políticos da actualidade e o boato circula mais audacioso, até agora entorpecido com a gripe de Hong-Kong.

E lá fora o sol de Março faz as suas proezas, atacando os mais distraídos, enquanto o agricultor, sempre preocupado com as intempéries, faz cálculos às produções dos frutos, depois dos efeitos dos nevoeiros e das geadas, como tacanho provinciano, longe dos cenários das grandes urbes.

Março garço, as noites como os dias, os meses como os marcos.

Almirante Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

reedificando os edifícios públicos danificados; reconstruindo as habitações abaladas e utilizando casas desmontáveis para solucionar uma situação de emergência.

Não esquece, também, em especial o apoio imediato dispensado, quando poucas horas após se ter registado o violento tremor de terra ali ocorreu o Senhor Ministro das Obras Públicas, com o fim de se tomarem as primeiras e decisivas providências.

O que o Seguro não cobre passou, por iniciativa própria, à responsabilidade do Governo, num imediato socorro aos mais infelizes das mais pavorosas madrugadas, ainda guardada com emoção na nossa memória.

Espera o Algarve, proximamente, manifestar o seu reconhecimento pela concretização de outras soluções, que vem aguardando, para resolver todos os seus problemas e permitir uma maior valorização do seu património.

Uma foi há dias anunciada e recebida com grande júbilo: a da criação de uma zona de jogo no Algarve, inteligente e oportunamente criada pelo Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo que mais uma vez, evidenciou o seu muito interesse pelos assuntos que se prendem directamente com o Algarve. Tal concessão irá permitir certamente um notável impulso no desenvolvimento turístico da província.

Outra, parece, igualmente, bem encaminhada; a construção da nova via ferroviária Barreiro-Faro. Esta justa aspiração dos algarvios, esperança que ao longo de algumas décadas os tem acompanhado, tornou-se numa promissora esperança a caminho da realidade, desde que o Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, reunido já sob a presidência do Professor Marcello Caetano, aprovou no Plano de Renovação de Via Férrea, uma obra cuja realização orça em cerca de dois milhões e seiscentos mil contos e que abrange cerca de 1.500 quilómetros de via, ou seja um terço da sua totalidade. Nele está incluído o troço de Barreiro-Faro, que irá facilitar e modernizar os transportes da capital para o Sul do País.

Agora que novas perspectivas de desenvolvimento turístico se abrem para a província algarvia, mais urgente se torna a solução de todos os seus grandes problemas. Entre eles, a planificação das vias e meios de transportes ferroviários e rodoviários é importantíssima.

O transporte é a base de qualquer actividade que interesse à expansão, ao progresso e ao desenvolvimento económico de um País. Não apenas no aspecto turístico terá grande interesse uma via rápida rodoviária que ligue Lisboa a Faro. Essa estrada e outras que venham a abrir-se ou a melhorarem-se dentro da própria província, constituirão o melhor estímulo para a iniciativa privada, para uma melhoria de produção na exploração agrícola e de todos os sectores da indústria.

Por outro lado, a construção do porto de Portimão na Foz do Arade, satisfará outra muito justa aspiração e marcará uma nova directriz nos destinos económicos e turísticos do Algarve. Obra que exige vultuosos investimentos, e que será naturalmente demorada, foi já devidamente reconhecida pelo Governo que a considerou prioritária dentro do III Plano de Fomento. Aproveado o Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão, essa importante obra permitirá no futuro, a entrada naquele porto de navios de comércio de grande porte, trazendo turistas e levando mercadorias agrícolas e manufacturadas no interior algarvio, conservas, doces e outros produtos.

Todos sabemos quanto benéfico foi para o Algarve o Aeroporto de Faro. Com ele subiu extraordinariamente o afluxo de turistas. Mas estes não viajam apenas de avião.

Por isso é que insistimos para que o Algarve seja dotado com os meios de comunicação marítimos e terrestres indispensáveis ao seu progresso. Permitimo-nos, mesmo, sugerir, que dada a urgência da realização de todas essas obras ainda antes da construção da tão necessária via-rápida para Lisboa, comece-se por um melhoramento mais simples e menos oneroso: o da ligação da estrada de São Marcos da Serra para o qual faltam apenas 60 quilómetros.

Em breve começarão, também, segundo o acordo estabelecido entre os Governos dos dois países ibéricos, as obras da barra do Guadiana, dotando este rio das condições indispensáveis à navegação o que virá dar grande impulso ao comércio e pescas locais. Será, igualmente, factor de importante valorização para Vila Real de Santo António e de todo o Algarve a projectada construção da ponte que ligará a nossa fronteira à de Ayamonte.

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

Posso afirmar que toda a população da nossa bela província do Algarve está agradecida ao Governo da Nação pela forma como ele continua a procurar solucionar os seus problemas mais prementes.

E vai solucionando-os, não só no Algarve como em todo o País, com obras do maior vulto que custam milhares e milhares de contos, despendidos num momento difícil em que

são também enormes os encargos com a defesa dos nossos territórios do Ultramar.

Todos os portugueses — que o são de facto — devem compreender bem esse esforço e reagir contra o inimigo, que dentro e fora do País, nos ataca com propagandas inspiradas na mentira, lançando os mais incríveis boatos, tentando, mas não conseguindo, a desintegração de unidade nacional, que tem sido a força impulsionadora do progresso da Nação.

Para que essa unidade se mantenha, todos temos que cerrar fileiras — até os indiferentes — desmascarando e combatendo aqueles, que procuram infiltrar-se, entre nós, com propósitos que não interessam à Pátria.

Esse povo bom, que tanto chora quando vê partir os seus filhos para o Ultramar, como exulta de alegria quando os vê regressar e orgulha-se das medalhas, que muitos deles trazem no peito, tem demonstrado bem os seus sentimentos de carinho e apreço pelo Senhor Presidente do Conselho, ocorrendo ao seu encontro para lhe manifestar a sua confiança e o desejo de continuarem a sentir a mesma mística, que tem dado ao País, felicidade, paz e progresso.

E, assim, o Senhor Presidente do Conselho, continua a merecer o incondicional apoio dos portugueses e, a consolidar o crédito solicitado à Nação, em momento histórico da vida nacional, nessa noite memorável em que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, numa mensagem de grande importância anunciou com emoção ao País, a fatalidade que caiu sobre o vulto nacional, dando-nos na sua sucessão a certeza de que escolhera alguém, que poderia continuar com o seu apoio a dirigir os destinos da Nação.

O que agora se verificou de confiança, fé e apreço, na visita do Senhor Presidente do Conselho ao Algarve e Alentejo é, mais que uma manifestação pública à acção do governante sereno e esclarecido — e a certeza de que Portugal continua o seu rumo certo indiferente aos tão apregoados «ventos da história».

UMA PROVA DE VINHOS

(Continuação da 1.ª página)

ção que se pretenda levar a cabo com o objectivo de desenvolver o nosso turismo.

Esta visão unitária de duas fases de um mesmo problema — empreendimentos turísticos e gastronomia — levou os dirigentes da Taylor Fladgate & Yeatman, SARL, conjuntamente com os seus distribuidores no nosso país, Irmãos Costa Dias, Comércio & Indústria SARL, apoiados por duas prestigiadas firmas algarvias (J. A. Costa, de Faro e Vianco — Sociedade de Comercial de Representações, Lda., de Albufeira) e a direcção da Lusotur — Sociedade de Financiamento e Turismo, SARL, a promoverem no Algarve uma reunião destinada a divulgar os Vinhos do Porto e da Madeira Taylor, bem como os vinhos de mesa Montaria, todos seleccionados entre as mais qualificadas produções vinícolas portuguesas.

Para o efeito foram escolhidas as magníficas instalações do Clube de Golfe de Vila Moura, que se enquadram num vasto complexo turístico que depois de concluído, compreenderá numerosos hotéis, bungalows, vivendas, um dos maiores centros hípicas da Europa, a Estalagem da Cegonha, um porto de mar para barcos de recreio com a extensão de 20 hectares, Clube de Ténis, Badmington e Tiro ao Arco, servidos por 50 quilómetros de estrada e instalações de água, gás e electricidade.

Os convidados foram recebidos no Clube de Golfe pelos sr. Nick Brower, Jorge Amorim e David Green, respectivamente da Direcção-Geral, Relações Públicas da Lusotur e Secretário do Clube, srs. Huische Bower e Alistair Robertson, directores, sr.ª D. Maria Teres Mancello e Jeremy Bull, das Relações Públicas e Direcção Técnica da Taylor Fladgate & Yeatman e ainda pelo sr. Paulo Costa Dias, Administrador Delegado de Irmãos Costa Dias.

Após os cumprimentos iniciais, feitos pelo sr. Alistair Robertson, que aproveitou para fazer um breve resumo da história da Casa Taylor, fundada em 1962 e proprietária de famosas quintas no Douro, o sr. Huische Bower fez a apresentação da vasta gama de Vinhos do Porto, Madeira e Xerez, produzidos pela Taylor, tendo anunciado também o aparecimento dos vinhos de mesa Montaria, de que descreveu as características de cada espécie.

Seguidamente, na qualidade de distribuidor exclusivo dos vinhos apresentados, o administrador delegado de Irmãos Costa Dias, referiu-se a diversos problemas de comercialização dos vinhos em Portugal e às imensas possibilidades que os mesmos oferecem para o mercado turístico, aproveitando o ensejo para se referir também ao cognac Hennessy que, sendo uma marca prestigiada entre a vasta gama de produtos comercializados pela sua Casa, quis trazer também a esta reunião.

Seguiu-se a exibição de um filme

O preço de uma ilusão

(Continuação da 1.ª página)

Em 12 de Outubro de 1968, com as festas respectivas, era proclamada a independência da Guiné Equatorial e surgiu, no grande Continente Africano, mais um estado Autónimo, senhor dos seus destinos.

As tubas do liberalismo internacional, sopradas pelos conhecidos ventos de Leste, tocaram altos hinos de louvor à exemplar fidalguia do Governo de Espanha, que iria demonstrar ao mundo, com a sua generosidade, como era possível conciliar os seus interesses com as aspirações de autonomia de povos que criara.

Houve, mesmo, entre nós, quem esfregasse as mãos de contentamento, aproveitando a atitude da Espanha, como solução inspirada para os nossos problemas do Ultramar. Visto que, como ficava demonstrado, permaneciam garantidos os legítimos interesses de ambas as partes, e asseguradas, com base nos documentos contratuais e na própria História, a gratidão e o fraternal entendimento entre os dois povos.

E concluíam os nossos arautos de Liberdade, céguinhos de entendimento, que o exemplo da Espanha deveria ser meditado, e, até, seguido, pelo nosso Governo. nas Províncias da Guiné, de Angola e de Moçambique, porquanto, em bases idênticas, ticariam salvaguardadas, pelos tempos fóra, além da nossa presença em África, os bens e as vidas, os interesses e dignidade de todos os portugueses — tal como, o ficavam na Guiné Equatorial, tornada independente, os interesses e as vidas dos súbditos espanhóis.

Esta ilusão, inconcebível e dramática teve, apenas, a duração efémera de cinco meses, findos os quais, e de uma forma eloquente, a lógica dos acontecimentos veio demonstrar, à Espanha e ao mundo, os perigos que representam as transigências desta natureza.

Neste momento, a generosa Espanha, que acreditou na boa-fé e nos compromissos firmados dos seus antigos súbditos. é duramente ultrajada, a sua bandeira, que ali havia flutuado desde o século XVIII, queimada nas

praças públicas, os espanhóis, escarncados e violentados, perseguidos e expulsos, sujeitos à pilhagem das multidões selvagens.

Os documentos, em Madrid, como base da solicitada independência e segura garantia da própria coexistência, foram rasgados e cuspidos, e, praticamente, declarados nulos.

A fúria de Anti-Espanha, açulada por toda a Guiné Equatorial, pôs em evidência a fragilidade das independências prematuras, e demonstrou sem deixar lugar a dúvidas, que os povos, sem maturidade política, que só se adquire em séculos de existência, se transformam em joguêtes de primitivos instintos, ou em simples instrumentos de vontades alheias.

Esqueceram-se, facilmente, os exemplos dramáticos do Congo ex-Belga, que deveriam constituir, para todas as Nações responsáveis, uma impressionante lição — e, para o mundo, um sério e grave ensinamento.

A Espanha, com a sua longa experiência, e boa-fé, deixou-se embalar pela música, ultra suspeita, das auto-determinações, entoada pela ONU, em todos os sentidos.

A esta hora, perante a inevitável e dolorosa realidade das coisas, há-de sentir-se angustiosamente desiludida — e, mesmo, responsável pelos vexames, e pelas angústias, por que estão passando, no corpo e na alma, as famílias espanholas, residentes na Guiné.

A esta hora, ter-se-á compreendido melhor a indiscutível razão de Portugal, ao defender, inflexivelmente, sem um minuto de hesitação, as suas Províncias Ultramarinas, que representam quatro séculos de esforço civilizador — e que seriam prontamente «congeladas», numa avalanche de fogo e de sangue.

Os mesmos ventos de subversão, de tribalismo selvagem e de animalidade sem limites, que sopraram no Congo Belga, produzindo montanhas de cadáveres e de ruínas, são os mesmos, que sopram hoje nas terras quentes da Guiné Equatorial...

O erro praticado pela Bélgica, na cedência, quase infantil, da independência a um povo, sem maturidade política, não foi aproveitada pela Espanha, que neste momento dramático, em tardio arrependimento, terá de pronunciar, com amargura, o seu «penitet me», que nada remedia.

A Espanha paga, por alto preço, a lamentável ilusão de haver acreditado nas teorias liberalizantes da ONU, e na boa-fé, tão longamente afirmada, dos seus antigos súbditos.

O problema não nos diz respeito, senão na medida em que, como Nação amiga, nos cumpre lamentar os prejuízos, os vexames e as injúrias, por que está passando a nossa vizinha Espanha.

Serve-nos, todavia, para perguntar à consciência dos arautos do chamado anti-colonialismo, se ainda têm dúvidas quanto ao inevitável cataclismo de qualquer transigência, da nossa parte, na defesa das nossas Províncias Ultramarinas, e se ainda crêem na possibilidade de qualquer parcela de entendimento.

Perante a experiência dramática da Guiné Equatorial, apunhalando a Espanha, que lhe deu a independência, nenhum português, que o seja, de verdade, deixará de aplaudir a firmeza, com que, há oito anos, Portugal defende, com o magnífico heroísmo das suas Forças Armadas, a integridade das nossas Províncias Ultramarinas, não se deixando embalar por ilusões, que todos os portugueses pagariam com lágrimas e com sangue.

Rui Lopes da Silva

Agradecimento

A família de Félix Pedro Rodriguez Martinez, por desconhecimento de endereços, reconhecida agradece por este meio a todas as pessoas, a quem não o fez directamente e que de qualquer modo os acompanharam quando do falecimento de seu pai, sogro e avô.

CASA

Vende-se, com três divisões, em Tavira, na Rua das Capateiras, n.º 19.

Tratar com Joaquim Veríssimo de Sousa, Rua Capitão João Carlos de Mendonça, 8 Olhão.

A ECONOMIA É A BASE DA RIQUEZA

FAÇA ECONOMIAS COMPRANDO NA

CASA RODRIGUES

VISITE-NOS E VERÁ

CASA RODRIGUES

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA (a 20 metros da ponte)

Juramento de Bandeira no C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

devem comparecer o maior número de instrutores, monitores e instruídos;

Às 9,30 — Formatura geral do Centro; chegada dos convidados; recepção da Bandeira Nacional; leitura dos deveres militares; breves palavras referentes ao acto, pelo Director do Centro, sr. tenente-coronel José Alves Teixeira; ratificação do Juramento de Bandeira; distribuição de prémios aos instruídos do 1.º ciclo, melhor classificados; continência final; desfile das Forças em parada, perante a Tribuna de Honra.

Às 11 — Desfile pelas principais artérias da cidade e continência em marcha ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será postada uma guarda de honra.

Às 12,30 — Almoço de confraternização dos instruídos realizado no refeitório e assistido por todos os oficiais e sargentos do Centro.

O PEIXE

(Continuação da 1.ª página)

Mas, não deixamos de formular uma pergunta às entidades encarregadas de verificar os preços dos produtos neste momento em que tanto se fala de fiscalizações em proveito da economia nacional.

Porque razão o peixe não permanece no mercado municipal o tempo necessário para o abastecimento do público?

Porque razão é que só na parte da tarde o peixe abunda e sem qualquer peia se encaminha logo para os camiões e armazéns dos negociantes?

Tudo, para estar certo, deve ter conta, peso e medida e ali não parece haver controle de lucros, por isenção de imposto de consumo.

Só podemos tirar uma conclusão: o peixe pescado na nossa costa é destinado unicamente a enriquecer os negociantes, que arrotam a postas de pescada, a servir os privilegiados da sorte e os turistas. Se o peixe destinado à exportação fosse limitado outro gallo cantaria. E não há quem fiscalize este assunto, que estude a sério este problema?

O caso tem sido tantas vezes debatido e sem resultado, que até nos dá a ideia de que é malhar em ferro frio.

Porque não comparecem os fiscais e as autoridades na lota às 14 horas, diariamente para ver o que por lá se passa?

Como se aproxima a época das eleições e já que não podemos votar nos salmonetes e linguados por que seguem uma política internacional de exportação, votaremos no bacalhau e no peixe congelado, de importação directa...

Ego

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO

Vende-se EM TAVIRA

Casa com 10 compartimentos, quintal e garage. Rua da Silva, 18.

Bicicleta de Senhora

Vende-se em bom estado. Trata-se na Farmácia Campos, em Vila Nova de Cacela.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Augusta Lopes Libânio e os srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Claudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.

Em 24 — D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos, D. Maria Alice de Sousa Costa e menina Maria de Fátima Vargues Ramos.

Em 25 — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa, D. Armanda Marques de Carvalho dos S. Bispo e menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires de Brito, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes e os srs. dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damaseno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, menina Angéla Maria Lopes Felício e os srs. Francisco Fernando Conreiras Lopes, José Mateus Mendes, Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, José Joaquim Bento e José Marques Gaspar Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Em viagem de negócios deslocou-se na passada 2.ª feira, em digressão por diversos países da Europa, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-Delegado da firma Teófilo Fontainhas Neto, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria d'Assunção Rua E. G. Cabrita Neto.

— Regressou da capital onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, encontrando-se em franca convalescência, o sr. José Pereira Brás, mestre de obras, residente em Tavira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 12, a sr.ª D. Maria Filomena da Conceição Rodrigues, esposa do sr. João Luís da Conceição Rodrigues, viajante.

O neófito que recebeu o nome de João Pedro da Conceição Rodrigues, foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria Odete Chagas e pelo sr. José António da Conceição.

TEATRO EM TAVIRA

No próximo dia 26, a Companhia de Teatro Alegre, representa o «Amor 68», de Henrique Santana, no Teatro António Pinheiro.

Barco a motor

De 36 HP., com 9,36 m de comprimento, com vários apetrechos de pesca tais como alcatruzes, etc. e um bote a motor, com 5,40 m, vende-se.

Tratar com João Deolindo Silvério Domingos, Rua Capitão Manuel Baptista Marçal, 42 — Santa Luzia.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TAVIRA

Aos Srs. Industriais de Hotelaria

Terreno com Projecto aprovado para a Construção do Hotel Afonso III

LEILÃO JUDICIAL

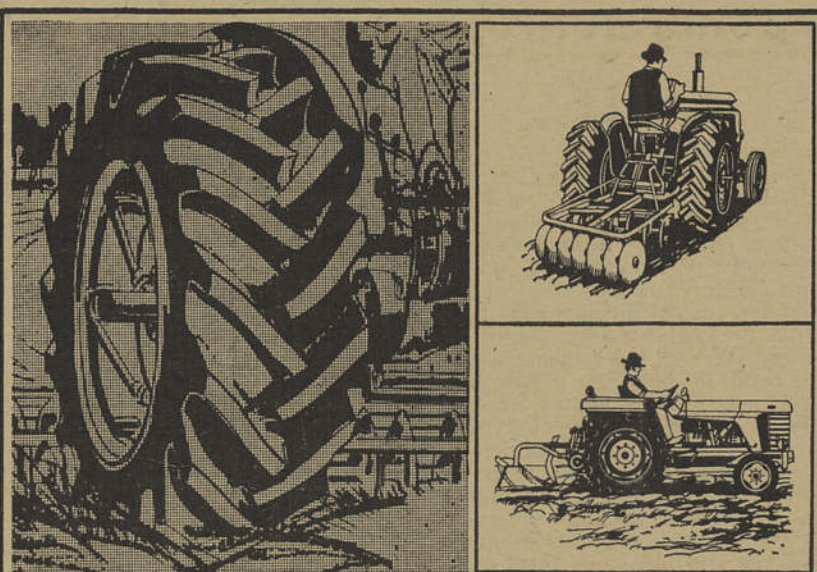
Dia 28, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, contra a COTEFIL — Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, no próprio local, o terreno acima indicado.

O projecto pode ser visto no nosso escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.ª — LISBOA — Tels.: 4 59 34 - 4 62 59



PARA O MAIOR RENDIMENTO EM TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

TRACTOR

O PNEU ADEQUADO À LAVOURA PORTUGUESA

Maior tracção em qualquer terreno — aproveitamento integral da força do tractor.
Maior número de horas de trabalho — excepcional resistência para vida mais longa em quaisquer condições de operação.
Maior rapidez na execução das tarefas — perfeita adaptação ao terreno e ao trabalho a realizar.



Adquira os pneus Tractor no Agente MABOR

FIAAL

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

Largo do Mercado, n.º 12 — Telef. 23063 — F. FARO

Câmara Municipal de Tavira

Agrupamento de Casas de Renda Económica - Tavira

2.ª Fase

Anúncio

No dia 16 de Abril de 1969, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á na Câmara Municipal o concurso público para a construção do agrupamento em epígrafe.

Base de licitação 452 000\$00
Depósito provisório 11 300\$00

Alvará de 1.ª classe de I categoria

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Câmara Municipal ou em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência n.º 169-6.ª, em Lisboa.

Tavira, 20 de Março de 1969

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35.
Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

NECROLOGIA

José Camões

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Camões, viúvo, de 75 anos de idade, natural da freguesia de Santo Estêvão, deste concelho.

O falecido era pai da sr.ª D. Aldomira da Conceição Camões Soares, esposa do sr. Vitorino Castanho Soares, comerciante, e avô das meninas Maria Celeste Camões Castanho Soares e Maria Odete Camões Castanho Soares e dos srs. Vitor Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública e Libertó Camões Castanho Soares, prorietário do Café Arcada.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo, dia 16, com grande acompanhamento, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

António Pedro Riscado

No passado dia 16, faleceu nesta cidade o sr. António Pedro Riscado, de 66 anos de idade, natural de Conceição de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Gracinda Turbía da Conceição e era pai da sr.ª D. Maria Helena Riscado.

O seu funeral foi muito concorrido, sendo a sua morte muito sentida.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Trespasa-se

Uma casa de vinhos e frutas na Rua Comandante Henrique Tenreiro, em Santa Luzia.

Quem pretender dirija-se a José Ligério Rodrigues Horta, na Assoca.

URGE OPOR UM DIQUE À PROGRESSÃO DA TOXOPLASMOSE

A toxoplasmose alastra pelo País, de forma alarmante e o deputado e médico sr. dr. Santos Bessa deu na Assembleia

por
S. MORGADO

Nacional o grito de alerta contra a ofensiva do terrível mórbus.

Disse o sr. dr. Santos Bessa não poder conformar-se com a

Recordando Júlio Verne

(Continuação da 1.ª página)

pleno, ou ficavam lá os dois!

Compare-se agora a serenidade desses homens com a aflicção daqueles que faleceram em virtude do sismo do dia 28 de Fevereiro, só pelo medo de que seria o fim!

Os jovens de hoje, aqueles que ainda lêem as histórias de quadradinhos, já não acham nada de extraordinário nessas proezas, acostumados como os têm a ver essas coisas realizadas até com menos aparato e formalidades, pelo «Super-Rato» e C.ª!

Mas nós, e os homens da geração anterior à minha, sabem bem quanto há de progresso nessas viagens, que só Júlio Verne nos havia dado.

E quase tenho a certeza que ganharia, se com muitos apostasse que não leram Júlio Verne!

Pois, enquanto decorriam morosamente as cenas da recuperação, nós voltámos a nossa lembrança para o seu romance «Da Terra à Lua», onde também três homens, Nicholl, Michell Ardant e Barhicanne atravessam os espaços siderais no foguetão *Columbia*, projectado no espaço pela deflagração de 400.000 libras de fulmicoton.

Este homem, que foi considerado pelos seus biógrafos como «narrador engenhoso», supomos que deve considerar-se bem um pouco mais do que isso. Ele mesmo afirmou que «tudo o que um homem é capaz de imaginar, outros serão capazes de realizar», bela afirmação de optimismo, quase atingida em pleno a mais inverosímil das suas histórias: a ida da Terra à Lua!

Os mesmos americanos, que estão a dois passos da Lua — depois da próxima viagem da «Apolo 10», a «Apolo 11» descerá homens na Lua, prestará já a sua homenagem a Júlio Verne baptizando de «Nautilus» o submarino atómico, o primeiro capaz de realizar as proezas do seu homónimo do comando do capitão Nemo.

E ainda que a viagem à Lua se não faça na nave «Columbia», como a consagração do balão se não fez com um «Victória» as formidáveis realizações antevistas na imaginação de Júlio Verne ficam consumadas.

Nascido em 1828, apenas com 34 anos publicava as «Cinco Semanas em Balão», que lhe abriu caminho á celebridade, mas não menos êxito tiveram «A Casa a Vapor», «A Viagem ao Centro da Terra», a «Volta ao Mundo em 80 dias», e as «Vinte mil léguas submarinas» e acerca deste último, Júlio Verne escreveu: «quanto o meu livro seja inteiramente uma obra de imaginação, estou convencido que tudo aí escrito se realizará ponto por ponto».

Haverá ainda quem o duvide?!

A. J. Petrocínio

ideia de que um assunto de tão grande importância sanitária seja protelado, como se se tratasse de uma questão insignificante. «A despeito — afirmou da difusão da sua forma adquirida e da gravidade da sua forma congénita, não mereceu ainda o interesse das nossas autoridades sanitárias, nem da grande maioria dos médicos e dos médicos veterinários».

Que é a toxoplasmose? Uma doença provocada por um microrganismo, o «toxoplasma gondii», que ataca de preferência as crianças. O investigador Winsser vê nela uma zoonose, por surgir em mamíferos, aves e animais de sangue frio, tendo-se tornado, secundariamente, numa enfermidade da espécie humana, devido ao contacto entre o homem e esses animais.

Só há pouco mais de vinte anos é que a Medicina humana começou a estudá-la, mas em Medicina veterinária é conhecida desde o princípio do século. Em Portugal, a primeira observação de toxoplasmose animal data de 1943. Os primeiros casos humanos foram diagnosticados pelo clínico checoslovaco Janku, em 1923.

Segundo o sr. dr. Santos Bessa, falta-nos o petrechal técnico para combater o tremendo mórbus embora esteja contaminada prande parte da nossa população.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

POVO ALGARVIO - N.º 1814 — 22-3-1969

Tribunal Judicial
COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os interessados incertos, que tenham direito ao foro, como senhorios directos, ou possam a ele arrogar-se, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, contestarem os autos de consignação em depósito requeridos por Manuel da Conceição Firmino e mulher Lucília Judite Fernandes, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Tavira, contra Joaquim da Conceição Franco, solteiro, comerciante, com último domicílio conhecido em Portimão, e mencionados incertos. Os requerentes pretendem consignar em depósito a quantia de 3060\$00 como preço da remissão de um foro impendente sobre um prédio urbano na Travessa D. Brites, em Tavira, inscrito na respectiva matriz sob o Art.º 2565, de que os requerentes são proprietários, e obterem sentença de extinção do onus, com o consequente cancelamento do domínio directo n.º 677, a fls. 45, do Livro G-2, da Conservatória do Registo Predial de Tavira.

Tavira, 7 de Março de 1969

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Pequenos
Apontamentos

LARES

O Senhor Ministro da Educação Nacional falando em Braga disse que o Governo se preocupava com a habitação para os professores primários e citou a verba que, de momento, ia já despender para o efeito. Foi um erro quando do Plano dos Centenários se não ter construído habitação para o professor logo que se ergueu o edifício escolar. Só quem conhece as regiões rurais do país sabe a dificuldade, a impossibilidade muitas vezes do professor se instalar, não diremos já com conforto mas, sequer ao menos, com decência. Tem muitas vezes de aceitar a hospitalidade que qualquer rústico lhe cede, pagando-a onerosamente e sempre com o ar de quem presta um alto favor que toma o aspecto de condescendência de que fica a defender. Ai não tem lugar recato onde satisfaça as suas necessidades nem onde atenda as suas limpezas íntimas. E sem higiene nem comodidades, numa promiscuidade que se tem de evitar para manter a precisa autoridade, lá vai passando uns tempos que o esmorecem na sua actividade e lhe esmagam as suas ilusões. Depois o professor se encontra habitação independente e em condições higiénicas e de conforto pode lá constituir família, radicar-se nesses pequenos meios onde é incalculavelmente salutar a sua influência. Para os magistrados porque têm de decidir com independência para julgar com verdade, mas que não são remetidos para os lugares recônditos para onde vai o professor, construiram-se, e muito bem, habitações. Natural é que se tenha o mesmo critério com os professores. É um passo em frente este do Governo na rota educativa e só é de pedir que continue porque é a Bem da Nação.

IRONIA

Aqui dentro das abas da cidade, num sítio a que chamam a Cova Funda e que uma dobra de terreno encobre da vista do Aeroporto, nossa sala de visitas para receber as figuras internacionais, estão erguidas umas barracas, uma das quais por aluimento de uma barreira a que se encostava e causado pelas últimas grande chuvas, ficou soterrada com perda de duas vidas humanas e risco de algumas mais. Chamemos a esta causa imponderável se bem que o perigo se desenhava claramente à vista. Vejamos agora a ironia da tragédia. Já repararam que todas as tragédias têm a sua ironia? Por estas humildes barracas cobra a Câmara a sua renda. Não pode dizer-se que não seja desejo de solucionar o arripante problema da falta de habitação. Mas apesar de cobrar as suas rendas, como se de bens valiosos se tratasse, talvez a Câmara alegue agora em sua defesa que, por serem clandestinas, desconhece a sua construção. Feitas recentes e ao pé da porta, autorizam-nos todas as suposições.

ISRAELITAS

Acompanhamos com interesse o desenrolar da luta travada entre árabes e israelitas. Raça eternamente perseguida, o judeu luta pela sua sobrevivência. Tenaz, arguto, operoso, não perde oportunidade para traçar e desenvolver os seus negócios. Tivemos ocasião de fazer um dia exame a um judeu. Se a memória nos é fiel era de origem grega, vivendo há muito tempo em Portugal, cujo idioma falava com relativa desenvoltura e propriedade. Saiu como tema de redacção — Os alimentos — e ele que era gerente de uma marca de iogourtes não perdeu a oportunidade de fazer o panegírico da qualidades do seu produto. Lá vinha no fim de uma página de bem delineada prosa: — «Não deixe de tomar às suas refeições este iogourt de cujo fabrico eu tenho a honra de ser gerente». E quando depois reparámos estava ele junto da senhora que nos secretariava entoando hinos à sua panaceia: «Se V. Ex.ª quiser ter os intestinos desembaraçados e o estômago tranquilo não deixe de o tomar». Não perdemos pitada os judeus mas o petróleo também tem muita força. Quem vencerá?

SISMOS

Passado o pânico gerado pela violência do sismo que nos atormentou e que em alguns lugares, principalmente no nosso Algarve bem vincadas deixou as suas convulsões nos destroços de bens e perdas de vidas, visitámos uma senhora idosa por encargo das nossas obrigações. Perguntámos-lhe se padecera muito com o susto e a senhora empalideceu, pôs-se trémula e fez-nos uma terrível descrição dos seus padecimentos. Vive só e estava acordada à hora do temeroso abalo. De tal modo se conduziu a senhora na sua tétrica descrição que nós, que encarámos com certa naturalidade o sismo, estávamos a recear que a sua adiposa figura desabasse sobre nós e que abaixo dela ficássemos sufocados. E nós próprios prometemos não falar mais do sismo a ninguém.

Trindade e Lima

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara
informa!

JÁ aprovadas pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização as normas elaboradas pelos serviços municipais do «Estudo Urbanístico e Arquitectónico de Tavira» destinadas a salvaguardar a traça das construções da cidade tão apreciada e largamente defendida por publicações da especialidade, foram, agora, objecto de parecer favorável da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes.

A fim de colaborar com a Câmara Municipal na actualização do «Regulamento de Trânsito em vigor neste concelho», foi constituída a Comissão Municipal de Trânsito que entrou em exercício no passado dia 14 do corrente mês.

PARA o serviço de banhos da Praia de Tavira foram adquiridas mais 100 cadeiras articuladas.

FOI remetido superiormente para fins de comparticipação o projecto do «Passadiço Submersível sobre a Ribeira de Odeleite», a construir no caminho de ligação entre Tavira — Cachopo.

POR proposta dos C.T.T., foi deliberado alienar uma parcela de terreno municipal da «Horta d'El Rei» destinada à ampliação das instalações telefónicas a construir nesta cidade, nas mesmas condições do terreno negociado no ano findo.

ENCONTRA-SE em execução o projecto de urbanização da zona abrangida pelo Bairro de Casas de Renda Económica, sito na Porta Nova, desta cidade.

PARA fins de comparticipação e aprovação, foram remetidos superiormente os projectos das obras de «Caminho Municipal da Senhora da Saúde, entre a E. M. 508 e E. N. 397» e «Reparação do C. M. 1240 entre a E. N. 125 e Valongo».

PELO Conselho Municipal foi aprovado, por unanimidade, o Relatório da Gerência Municipal de 1968.

FOI adjudicada a Joaquim Mendonça, empreiteiro de obras públicas, pela quantia de 64 000\$00, a empreitada da obra de «Reparação do Caminho de Acesso ao Cemitério da Conceição de Tavira».

CONSIDERANDO a desactualização do ante-plano de urbanização de Tavira, aprovado há mais de 16 anos, e dado a evolução verificada especialmente no que se refere aos mais importantes acessos da cidade e que a expansão citadina para sul está a interferir com as instalações militares existentes, foi resolvido mandar proceder à revisão do competente projecto.

A Câmara aprovou o «Relatório, Balanço e Contas dos seus Serviços Municipalizados», relativos ao exercício de 1967, que apresentaram um lucro de 114 267\$54, que teve a seguinte distribuição:

Fundo de ampliação e melhoramentos, 51 420\$39; Fundo de reserva para prejuízos, 11 426\$76; Conta patrimonial municipal, 51 420\$39.

FORAM incluídas no Plano Ordinário de Melhoramentos Urbanos do corrente ano, as comparticipações para as obras de «Arranjo da Praça Zacarias Guerreiro» e «Pavimentação da Rua 1.ª de Dezembro», em Tavira. Aguarda-se a publicação das portarias concedendo as comparticipações, para ser dado início aos trabalhos.

DADO o estado de ruínas do edifício onde se encontram instalados os Serviços da Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública, agravado, agora, pelo último sismo, foi solicitado a Suas Excelências os Ministros das Finanças e das Obras Públicas, a construção de um edifício para o fim referido, cedendo o município o terreno necessário à edificação.

ENCONTRA-SE aberto concurso público, perante a Câmara Municipal, para a construção de um bloco de casas de renda económica com 6 fogos, na Porta Nova, pela Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA — Tendo chegado ao conhecimento das entidades competentes que as providências especiais tomadas pelo Governo destinadas a permitir, ainda uma vez, a regularização da situação dos portugueses irregularmente fixados no estrangeiro até 21 de Dezembro de 1968, vêm sendo exploradas pelos engajadores e outros intermediários na emigração clandestina, visando o alijamento de novas vítimas sob o pretexto de que os autores daquela forma ilícita de emigração virão a beneficiar, em data mais ou menos próxima, de uma nova amnistia, chama-se a atenção dos interessados quanto às consequências ilícitas dessa propaganda dolosa.

Seguidamente se indicam as disposições legais que punem a emigração clandestina:

— Decreto-Lei n.º 46 939, de 5/4/1966, que pune (art.º 5) aquela infracção com pena de prisão até 2 anos e multa correspondente;

— Lei do Serviço Militar (Lei n.º 135, de 11/7/1969) que pune (art.º 64) a ausência para o estrangeiro de manobras em idade militar, com a intenção de se subtrair ao mesmo Serviço, com pena de prisão de seis meses a um ano, ficando, ainda, os indivíduos assim condenados sujeitos a prestação de serviço militar efectivo em regime disciplinar especial.

GAZETILHA

Já passaram os abalos

Já estão mais acalmados
Do sobressalto profundo,
Os ânimos exaltados
Que andavam preocupados
A pensar no fim do mundo.

Eu do sismo, tive medo,
Como qualquer cidadão,
Mas não fui lá nesse enredo
Das patetas, que em segredo,
Dão leis de gravitação...

A coisa, em pano de fundo,
Tomou aspectos de drama,
Como o meu sono é profundo
Pra acordar no outro mundo
Resolvi ficar na cama...

Foram horas de tormento
Dia 14, as passadas,
E com chuva, lama e vento
Dormiram mesmo ao relento
Ou em carros nas estradas.

Ninguém pensava em dormir,
Cheio de medo, houve até,
Quem pensasse construir
Só para poder fugir,
Nova Arca de Noé...

Camionetas fretadas,
Andou tudo em sobressalto!
Lembravam almas penadas
Em Faro, houve até veladas
Em Santo António do Alto.

Eu soube duma senhora
Que acordou sobressaltada
Já tinha passado a hora!
E c'o o cabo da vassoura
Zurziu marido e criada.

Lá prá Luz, um Cabecudo,
Com toda a sua genca,
Ao ver que tremia tudo
Enfiou o sobretudo
Foi prá casa do «Aplica».

Zé da Rua

Igrejas arruinadas

Dádivas

D. Elísia da Conceição	20\$00
Anónima	20\$00
D. Maria Helena Menau Soares	20\$00
D. Maria da Conceição Machado	100\$00
Rafael da Conceição	50\$00
D. Maria Antónia Martins	20\$00
Oferta recebida pelo correio sem remetente	20\$00
D. Marília de Jesus Pereira e irmã Odete	27\$50
D. Isaura Ferreira	100\$00
D. Maria Alice Caetano	20\$00
D. Maria José Valentim	10\$00
D. I. C. C. R.	50\$00
D. Sebastiana Moita	20\$00
Filipe da Silva Correia	50\$00
D. B. F. B. S.	100\$00
Soma	627\$50
Transporte	1.650\$50
Total	2.258\$00

Bem Hajam!... O nosso reconhecimento.

O Pároco

Padre Jacinto Guerreiro Rosa

CICLISMO
UMA
PROMESSA

O corredor Daniel Pereira, do Ginásio de Tavira, foi o 2.º classificado da prova nacional de populares.

Daniel Pereira, o ciclista taviense, é já uma promessa do ciclismo português pois, se não fora a má indicação de uma placa contornada a mais, teria sem sombra de dúvida alcançado o 1.º lugar.

São sempre os grandes clubes os favoritos em tudo, até nas indicações das placas.

Oxalá que o jovem atleta não desanime e tudo nos leva a crer que será uma promessa para a próxima grande prova nacional.

Um Algarvio

tombado em combate

Em Moçambique, faleceu o alferes miliciano Eusébio Viegas da Silva, natural de Querença (Loulé), filho da sr.ª D. Antónia Viegas Machado da Silva.

Contava 24 anos e fora mobilizado através do R. I. 15.

Glória aos heróis!

Esclarece-se, ainda, que a interferência dos pais nos actos preparatórios da emigração ilegal dos filhos, mormente tratando-se de manobras em idade militar, por relevante na infracção por estes cometida, é igualmente punível como cumplicidade manifesta no ilícito penal praticado.

Futebol Táxis Aéreos

Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense, o único grupo algarvio que disputa esta prova na presente época, foi perder a Sesimbra por 2-0.

Campeonato Nacional da III Divisão

O Farense derrotou no seu campo o Vasco da Gama por 3-0, o Olhanense venceu também em casa o Lusitano por 2-1 e o Faro e Benfica foi perder a Grândola por 1-0.

Jogos para amanhã:

O Farense desloca-se a Vila Real de Santo António, o Olhanense recebe o União de Montemor e o Faro e Benfica recebe o Cova da Piedade.

TOTOBOLA

30.ª jornada — 30/3/1969

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Varzim — Leixões	1
2	Atlético — Sanjoanense	1
3	Sporting — Setúbal	1
4	Guimarães — Braga	1
5	CUF — Belenenses	1
6	Académica — Benfica	2
7	Penafiel — Salgueiros	1
8	T. Novas — B. Mar	1
9	Tramagal — Famalicão	2
10	Leça — Boavista	2
11	Torreense — Barreirense	1
12	Luso — Peniche	x
13	Seixal — Portimonense	1

V. P.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Distrital de Basquetebol

A SACOR, sagrou-se indiscutivelmente campeã distrital.

Terminou a disputa de tão interessante competição, que principalmente em Faro, despertou o maior interesse, avaliado pelo numeroso público que jornada após jornada acorria à Alameda João de Deus, a presenciar os jogos.

Campeonato D. de Andebol de Sete

Nove equipas inscritas em tão entusiástica competição que ontem, começou a disputar-se, com o encontro PREMOLDE — PORTIMÃO, realizado na Alameda João de Deus.

Hoje (sábado), realizar-se-á o jogo SACOR — CONCEIÇÃO DE TAVIRA, às 22 horas, na Alameda, e domingo, em Cacela, disputar-se-á o encontro CACELA — LUZ DE TAVIRA.

CICLISMO - Prova de Preparação

Amanhã, com partida e chegada a Cacela, disputa-se a primeira prova de ciclismo, marcando a abertura da época no âmbito do Desporto Corporativo. A partida dos ciclistas está marcada para as 9,30 horas.

FILATELIA

No próximo dia 2 de Abril será posto à venda na Inglaterra uma série de selos para comemorar cinco aniversários de alto significado:

— O 50.º aniversário do primeiro voo directo do Atlântico por Alcock e Brown;

— O 10.º aniversário da Conferência Europeia dos Correios e Telecomunicações (C. E. P. T.);

— O 50.º aniversário da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.);

— O 20.º aniversário da O. T. A. N. (NATO), cujo selo tem por alegoria uma bandeira abarcando todos os países membros;

— O 50.º aniversário do primeiro voo Inglaterra - Austrália.

Segundo nos revela o «Notícias Filatélicas», a TAP aliando-se às comemorações do centenário do nascimento do Almirante Gago Coutinho, tornou a iniciativa de assinalar filatélicamente a data de 30 de Março, uma das mais significativas do ciclo comemorativo, por ser, exactamente, a da partida de Lisboa do «Lusitânia» a caminho da célebre primeira travessia aérea do Atlântico Sul em 1922.

Confia-se que seja autorizada a confecção do carimbo comemorativo, solicitado pelos Transportes Aéreos Portugueses, para ser utilizado no referido dia na Estação do Correio do Aeroporto de Lisboa.

Táxis Aéreos

Aterrou no aeroporto da Portela às 15 horas do passado dia 14, o primeiro avião bimotor Islander adquirido na Inglaterra pelos T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais) e destinado ao serviço de Táxis Aéreos que terá início em Abril próximo.

Apesar das péssimas condições atmosféricas em toda a Europa, o Islander fez boa viagem e deu boa prova da sua segurança e regularidade de voo.

Quem são os pilotos dos T. A. C.

Para os seus «Islander» e «Piper Comanche» contam os T. A. C. com pilotos experimentados.

O seu chefe de serviço, o Comandante Gravato, iniciou-se na Força Aérea Portuguesa em 1945. Concluiu o serviço militar deslocou-se para o nosso Ultramar, primeiro para a Guiné onde foi elemento activo na criação e evolução dos serviços de transportes aéreos locais, iniciando as ligações aéreas regulares da Guiné Portuguesa com Dacar e com Cabo Verde. Em 1962 foi para uma empresa de táxis aéreos de Moçambique, organizando e lançando em 1965 uma nova empresa do ramo em Lourenço Marques, realizando vôos em toda a província na África do Sul, na Rodésia e no Malawi. Com 12 000 horas de voo como piloto ao serviço de táxis aéreos e utilizando mais de 20 tipos diferentes de avião, o Comandante Gravato tem sido várias vezes instrutor.

Outro piloto é Bárbara Pinheiro, também iniciado na Força Aérea Portuguesa, em 1950. Tendo seguido para a Guiné após o serviço militar, foi elemento activo no serviço de transportes aéreos dentro da província e entre ela e Cabo Verde. Já completou 10 000 horas de voo em serviço de táxis aéreos, utilizando vários tipos de avião.

Estes dois pilotos estão seguindo um estágio com vista à sua adaptação aos modos de operar da TAP, num desejo de aliar duas experiências comprovadas no campo de transportes aéreos.

Este número foi visado pela Censura

pela
CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje (sábado) — O ESPÍAO SAI ÀS NOVE (comédia), com Hayley Mills e FOME DE VINGANÇA (aventuras), com William Thourley, 12 anos.

Domingo — CAVALEIRO VAGABUNDO (comédia), com Cantinflas e INFERNAL ABAIXO DE ZERO (acção), com Allan Ladd, 12 anos.

Terça-feira — ESPARTACO E OS ESCRAVOS (aventuras), c/ Dan Vadis e FOGO NO SANGUE (drama), com António Villar, 12 anos.

Quarta-feira — A Companhia de Teatro de Vasco Morgado, com a peça O AMOR - 68, com Henrique Santana, 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte Pio.